

ELTON BRUNO PINHEIRO
(Organizador)

Pesquisa e Produção em LINGUAGEM SONORA: Experiências Compartilhadas

||| Autores e Autoras |||

Agnes Magalhães | Ariane Lamarão | Arthur Pontes Costa | Ayana Saito | Bruno Calvis |
Bruno Rocha Nascimento | Caio Caldas | Cecília Bastos Cunha Nunes | Clara Maria Ortolani
Smith | Daniel Madeira | Elnatan Bernardo | Fernanda Araujo da Silva | Filipe Alves |
Filliphi da Costa | Gabriel Pimentel | Giovana Azevedo | Giullia Vênus Santos | Hallana Moreira
| Heloísa Schons | Isadora Alves Dueti | Isis Aisha | Jéssica Barros | Jéssica Moura |
João Gabriel Soccio Bezerra | João Pedro Cavalcante | Josianne Diniz | Juliana do Vale
| Jusef Felipe Oliveira | Keilla Salvador | Laura Poffo | Laura Quariguazy da Frota | Luã Santilli
| Lucas Guaraldo Itaborahy | Lucas Rafael Justino | Luiz Curado | Luiza Rodrigues Santana |
Luylla Vieira | Mylena Cardoso | Paloma Ferreira Martins | Rafael Stadniki | Rafaela Schimitt |
Roberval de Jesus Leone dos Santos | Ryanny Costa | Thyanne Beatriz | Vinicius Vinhal

Pesquisa e Produção em Linguagem Sonora: Experiências Compartilhadas

Organizador

| Elton Bruno Pinheiro |

Autores e Autoras

Agnes Magalhães | Ariane Lamarão | Arthur Pontes Costa | Ayana Saito | Bruno Calvis | Bruno Rocha Nascimento | Caio Caldas | Cecília Bastos Cunha Nunes | Clara Maria Ortolani Smith | Daniel Madeira | Elnatan Bernardo | Fernanda Araujo da Silva | Filipe Alves | Filliphi da Costa | Gabriel Pimentel | Giovana Azevedo | Giullia Vênus Santos | Hallana Moreira | Heloísa Schons | Isadora Alves Dueti | Isis Aisha | Jéssica Barros | Jéssica Moura | João Gabriel Soccio Bezerra | João Pedro Cavalcante | Josianne Diniz | Juliana do Vale | Jusef Felipe Oliveira | Keilla Salvador | Laura Poffo | Laura Quariguazy da Frota | Luã Santilli | Lucas Guaraldo Itaborahy | Lucas Rafael Justino | Luiz Curado | Luiza Rodrigues Santana | Luylla Vieira | Mylena Cardoso | Paloma Ferreira Martins | Rafael Stadniki | Rafaela Schmitt | Roberval de Jesus Leone dos Santos | Ryanny Costa | Thayanne Beatriz | Vinicius Vinhal



...

A correção gramatical, ortográfica, as ideias e opiniões expressas nos diferentes relatos acadêmicos que integram este livro eletrônico são de exclusiva responsabilidade dos(a) autores(as) e coautores(as) que assinam os capítulos que compõem a presente obra coletiva.

...

Copyright © 2018 by FAC-UnB

Capa Edição de Arte – LabAudio/FAC
Diagramação Elton Bruno Pinheiro
Revisão Ariane Lamarão
Apoio Núcleo de Estudos e Produção Digital em
Linguagem Sonora | FAC/UnB



**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA – FAC-UNB**

Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro - Via L3 Norte,
s/n - Asa Norte, Brasília - DF, CEP: 70910-900,
Telefone: (61) 3107-6627
E-mail: fac.livros@gmail.com

DIRETOR

Fernando Oliveira Paulino

VICE-DIRETORA

Liziane Guazina

CONSELHO EDITORIAL EXECUTIVO

Dácia Ibiapina, Elen Gerales, Fernando Oliveira Paulino,
Gustavo de Castro e Silva, Janara Sousa, Liziane Guazina,
Luiz Martins da Silva.

CONSELHO EDITORIAL CONSULTIVO (NACIONAL)

César Bolaño (UFS), Círcia Peruzzo (UMES), Danilo Rothberg
(Unesp), Edgard Rebouças (UFES), Iluska Coutinho (UFJF),
Raquel Paiva (UFRJ), Rogério Christofolletti (UFSC).

CONSELHO EDITORIAL CONSULTIVO (INTERNACIONAL)

Delia Crovi (México), Deqiang Ji (China), Gabriel Kaplún
(Uruguai), Gustavo Cimadevilla (Argentina), Herman
Wasserman (África do Sul), Kaarle Nordestreng (Finlândia) e
Madalena Oliveira (Portugal).

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Rafiza Varão

Catálogo na Publicação (CIP)

P474 Pesquisa e produção em linguagem sonora : experiências
compartilhadas / Elton Bruno Pinheiro, organizador. –
Brasília : Universidade de Brasília, Faculdade de
Comunicação, 2018.
225 p. ; 29 cm.

ISBN 978-85-93078-30-9.

1. Linguagem sonora. 2 Produção em áudio. 3. Rádio. 4.
Gêneros e formatos radiofônicos. 5. Laboratório de áudio. I.
Pinheiro, Elton Bruno (org.).

CDU 654.195

DIREITOS CEDIDOS PARA ESTA EDIÇÃO PARA A FAC-UNB.
Permitida a reprodução desde que citada a fonte e os autores.

(((Prefácio)))

Todo(a) estudante de Comunicação espera ansiosamente o início das atividades laboratoriais durante a graduação. Afinal de contas, é neste momento, que se trabalha tanto os conhecimentos adquiridos nas disciplinas anteriores (fundamentos históricos, conceituais, éticos, teóricos etc.) quanto os do próprio exercício laboratorial, que busca relacionar efetivamente o par dialético teoria/prática, algo que parece tão caro aos cursos da área.

Esse foi o desafio empreendido aos(às) alunos(as) pelo professor Elton Bruno Pinheiro, do Núcleo de Estudos e Produção Digital em Linguagem Sonora da Faculdade de Comunicação (FAC), da Universidade de Brasília (UnB). Nos dois semestres de 2017, o docente ministrou as disciplinas: Introdução à Linguagem Sonora; Roteiro, Produção e Realização em Áudio; e Jornalismo em Rádio 1.

O resultado desta pertinente e original proposta pedagógica pode ser visto nas páginas que se seguem: um registro de alguns dos produtos (comunicacionais) sonoros que elaboraram, aliados ao pensamento crítico e teórico sobre suas atividades profissionais. Um processo que, como afirma o educador brasileiro Paulo Freire (1996, p. 24), em sua importante obra *Pedagogia da Autonomia*, “[...] pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torná-lo mais e mais criador”.

Convenhamos que esse tipo de atividade não é comum nos cursos de Comunicação. Muitos(as) vão experimentar a escrita acadêmica (com o auxílio de método e reflexão teórica sobre o objeto de pesquisa) apenas no final da jornada de 4 anos, no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Por isso, quanto antes os(as) alunos(as) exercitarem, melhor. Qualquer estímulo nesse sentido é sempre bem-vindo.

Diante disso, a proposta que nasce aqui tem outro (grande) desafio: fazer com que o produto (no formato de e-book) desse trabalho pedagógico tenha continuidade e estimule outras universidades a experimentar esse modelo. Ganha o ensino de Comunicação, ganha a FAC/UnB, ganha o professor responsável pelo projeto, ganham os futuros profissionais da área...

Cristiano Anuniação
Professor de Comunicação
do Centro Universitário Estácio de Brasília

(((Sonoridades Compartilhadas – Apresentação)))

Os textos aqui reunidos constituem uma síntese dos conhecimentos compartilhados e aprendizados reverberados pelos(as) estudantes de Audiovisual, Publicidade e Jornalismo no âmbito do Laboratório de Áudio da Faculdade de Comunicação em três disciplinas – Introdução à Linguagem Sonora; Roteiro, Produção e Realização em Áudio; e Jornalismo em Rádio 1 – ministradas ao longo do ano letivo 2017.

Configura-se como um primeiro registro de um processo mais longo, que visa ampliar a compreensão de cada estudante quanto às possibilidades e à importância da pesquisa e da produção na área da linguagem sonora, levando em consideração toda sua peculiaridade – elementos, subcódigos, condicionantes.

Cada memória a respeito dos diversos processos de produção aqui compartilhados revela duas realidades: o quanto os(as) estudantes, no ambiente laboratorial, se surpreendem com a dinâmica e a complexidade da linguagem sonora e o quanto ainda temos a experimentar tendo-a como aporte teórico e metodológico.

Ao longo dos semestres, em cada aula, reiteramos que pensar a linguagem sonora não é limita-la à mensagem radiofônica, tanto que cada texto aqui inserido demonstra, em alguma medida, as referências que os(as) estudantes já detinham sobre essa linguagem nos mais diversos meios, como no cinema e no audiovisual, na publicidade, na televisão, na *web* etc.

Todavia, partir dos pressupostos radiofônicos é sempre uma estratégia frutífera. Assim, o que relata cada estudante ao longo dessa obra é como se deu seu contato com a linguagem sonora a partir da produção de mensagens radiofônicas de diversos gêneros (entretenimento, institucional, educativo, cultural, jornalístico, humor, ficcional) e formatos (audiobiografias, programas temáticos, especiais, séries e reportagens). A leitura atenta e contextualizada com a realidade da produção experimental e laboratorial revelará como cada estudante percebeu as vantagens e os instigantes desafios de se trabalhar com a construção de imagens sonoras que primem tanto pelo diálogo entre seus mais diversos elementos e subcódigos – o silêncio, a palavra, a voz, a música, os efeitos, os ruídos etc. (BALSEBRE, 1994) – quanto pela inteligibilidade, correção, relevância e atratividade (ALVES, 1994) das mensagens.

É importante ressaltar que cada atividade proposta e realizada pelos(as) estudantes no LabAudio em cada uma das disciplinas aqui já assinaladas buscaram, muito além da experimentação e da produção de materiais sonoros de diversos gêneros e formatos, o aperfeiçoamento destes em quatro dimensões do saber, indicadas no *Relatório da UNESCO para a educação no século XXI*: o saber conhecer, o saber fazer, o saber ser e o saber conviver.

Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias. O que também significa: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida.

Aprender a fazer, a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Mas também aprender a fazer.

Aprender a viver juntos desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências — realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos — no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

Aprender a ser, para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se. (DELORS, 1997, p.101-102)

Tais dimensões nortearam as práticas didáticas desenvolvidas em nosso ambiente laboratorial e em muito contribuíram para que fôssemos além daquelas previstas nos planos de aula e “arriscássemos”, em grande equipe, na busca de algo sintonizado com a *Modernidade Líquida* (BAUMAN, 2001) em cada produção. Nesse contexto, desenvolvemos ao longo do ano de 2017, em parceria com Núcleo de Estudos e Produção Digital em Linguagem Sonora (NEPLIS/FAC/UnB), o *site* institucional do Laboratório de Áudio da Faculdade de Comunicação <www.labaudio.unb.br>, que além de permitir o armazenamento de todo o material produzido pelos nossos(as) estudantes, servirá como ambiente permanente, fluído e rico para experimentação, motivando, inclusive, o aperfeiçoamento de estratégias de propagação de conteúdos em áudio no ambiente da convergência digital e da conexão em rede.

Vibrações Sonoras! Boa leitura-escuta!

Elton Bruno Pinheiro | Organizador
Professor da Faculdade de Comunicação
Universidade de Brasília – UnB

(((Sumário)))

PARTE 1 – ROTEIRO, PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO EM ÁUDIO08

A importância da audiobiografia na revelação de tesouros 10

Roberval de Jesus Leone dos Santos

Vidas Sonoras: reflexões sobre a audiobiografia de Taya Queiroz..... 26

Jéssica Barros

Juliana do Vale

Professora Dione Oliveira Moura: uma audiobiografia 41

Josef Felipe Oliveira

Luiza Rodrigues Santana

Ivanni Gonçalves: audiobiografia da maior pescadora da Serra da Mesa 58

Ariane Lamarão

Gabriel Pimentel

Zé do Pife: uma audiobiografia sobre intervenção sonora 70

Jéssica Moura

Laura Poffo

O Cara do Wrap: estética ficcional em uma narrativa documental sonora 83

Filipe Alves

Rafael Stadniki

Sandra: uma audiobiografia..... 95

Lucas Rafael Justino

Luylla Vieira

Chiquinho, por ele mesmo: uma audiobiografia 109

Bruno Rocha Nascimento

Elnatan Bernardo

PARTE 2 – INTRODUÇÃO À LINGUAGEM SONORA117

O silêncio: a multiplicidade de sentidos do “espaço vazio” 119

Ayana Saito

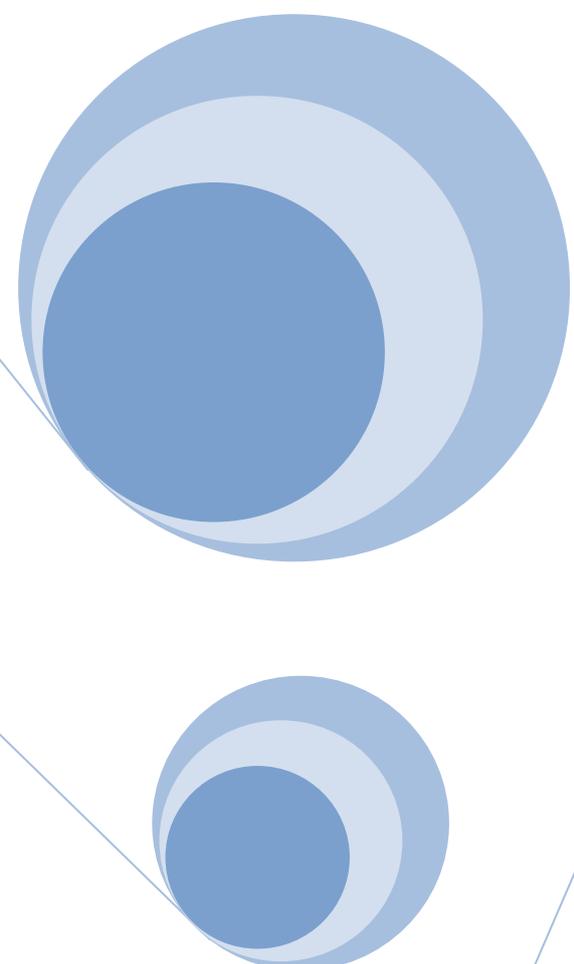
Bruno Calvis

Caio Caldas

Isis Aisha

A palavra como elemento semântico e estético da linguagem sonora	131
Arthur Pontes Costa João Gabriel Soccio Bezerra Lucas Guaraldo Itaborahy Paloma Ferreira Martins	
O som reflexões aplicadas à produção laboratorial experimental:	142
Josianne Diniz Keilla Salvador Thyanne Beatriz	
Reflexões sobre a produção experimental “Acesso FAC – Efeitos Sonoros”	154
Cecília Bastos Cunha Nunes Fernanda Araujo da Silva Mylena Cardoso João Pedro Cavalcante	
A voz: reflexões e plásticas do elemento sonoro	166
Laura Quariguazy da Frota Luã Santilli Daniel Madeira	
A voz como mensagem	175
Luiz Curado Rafaela Schimitt Ryanny Costa Vinicius Vinhal	
Relevância da música para a formação de identidades	187
Agnes Magalhães Clara Maria Ortolani Smith Giovana Azevedo Heloísa Schons	
PARTE 3 – JORNALISMO EM RÁDIO	196
Os desafios da produção e de uma reportagem radiofônica especial	198
Filliphi da Costa	
A produção da reportagem especial no rádio	208
Hallana Moreira Isadora Alves Dueti	
Seu Estrelo e Fuá do Terreiro: uma reportagem radiofônica especial	218
Giullia Vênus Oliveira Santos	

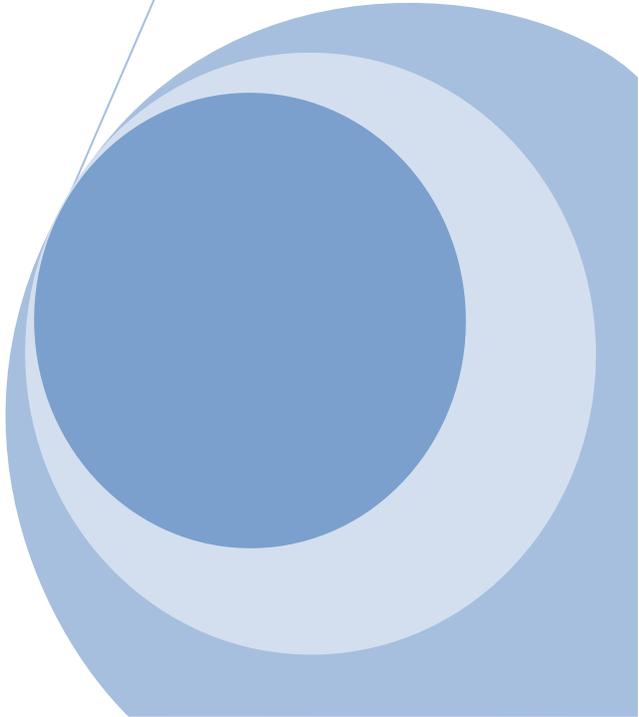
||| PARTE 2 |||
INTRODUÇÃO À LINGUAGEM SONORA
Produções Experimentais



Reflexões sobre a produção experimental “Acesso FAC – Efeitos Sonoros”

**Cecília Bastos Cunha NUNES
Fernanda Araujo da SILVA
Mylene CARDOSO
João Pedro CAVALCANTE**

||| Produção Experimental em Áudio



Reflexões sobre a produção experimental

“Acesso FAC – Efeitos Sonoros”⁷⁰

Cecília Bastos Cunha Nunes⁷¹

Fernanda Araujo da Silva⁷²

Mylena Cardoso⁷³

João Pedro Cavalcante⁷⁴

Universidade de Brasília – UnB

O papel dos efeitos sonoros na produção audiovisual

O que faz de uma obra radiofônica mais atraente para um público jovem habituado à *internet* e à televisão? Como tornar uma experiência didática em entretenimento? E como podemos utilizar dos efeitos sonoros para comédia? Que tipo de peça em áudio nós queremos escutar? Foram as perguntas que nos fizemos ao contemplar a produção de *Acesso FAC*. Queríamos algo diferente, algo que representasse o que gostamos, o que somos.

Primeiro, foi necessário entender do que tratam os efeitos sonoros, como e por qual motivo utilizá-los, para que pudéssemos criar um produto que fosse irreverente sobre o referido assunto. Efeitos sonoros são sons criados ou editados artificialmente, para auxiliar em obras tanto sonoras quanto audiovisuais, para fornecer ferramentas de imersão à cena. Segundo Munoz & Gil (1990, p.21), a linguagem radiofônica deve provocar no ouvinte imagens mentais construídas a partir da palavra, da música, dos *efeitos sonoros* e do silêncio. Sendo o efeito sonoro a peça que facilitaria a imersão do ouvinte, lhe passando, por meio dos sons, as imagens mentais que fazem parte do local, ou da cena em questão.

⁷⁰ O Programa em Áudio “ExperimentaSONS: Acesso FAC – Efeitos Sonoros” pode ser ouvido no *site* do LabAudio da FAC/UnB:
<http://labaudio.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=36&Itemid=728>.

⁷¹ Graduanda do Curso de Audiovisual na Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília – UnB.
E-mail: ceciliabastosc3@gmail.com

⁷² Graduanda do Curso de Audiovisual na Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília – UnB.
E-mail: fernandasilva.unb@gmail.com

⁷³ Graduanda do Curso de Audiovisual na Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília – UnB.
E-mail: mylenacr07@gmail.com

⁷⁴ Graduando do Curso de Audiovisual na Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília – UnB.
E-mail: j.pedro.cavalcanti@gmail.com

O texto da peça teria de ser elaborado levando em consideração as particularidades de uma peça radiofônica que, diferente de outras mídias, tem como forma de consumo primordial o ouvir. E por isso deve usar somente do som para seu desenvolvimento. É necessário então o uso de um estilo próprio do rádio, que segundo Munõz & Gil (1990, p.57) é formado de características específicas: dinâmica entre os locutores, *timing*, trilha, vozes, texto e efeitos sonoros.

Por se tratar de uma peça cômica, o texto foi vital para a confecção da peça, e seguindo o que Porchat (1989) diz sobre o texto radiofônico necessitar ser espontâneo e correto em linguagem, criamos um texto que segue nossas referências e soa como uma conversa casual entre dois colegas de rádio. Um texto que visa se aproximar do ouvinte-leitor ao utilizar de sua linguagem coloquial, como quem escuta aos colegas conversando.

E apesar de nossas maiores referências serem de produtos audiovisuais, nos mantemos atentos às características na mídia proposta, e exploramos o máximo que conseguimos de suas particularidades, adaptando e desenvolvendo nossas ideias, uma vez visuais, em produtos sonoros.

O trabalho criativo com o efeito sonoro

No cinema, um ótimo exemplo de boa utilização de efeitos sonoros é o filme *WALL.E*⁷⁵, uma animação produzida pelos estúdios Pixar. Dirigido por Andrew Staton, ele narra a história de *WALL.E*, um robô que foi projetado para limpar o planeta Terra, após a chegada de um novo Robô chamado EVA, por quem ele se apaixona, ele embarca numa aventura pelo espaço. O filme foi indicado a seis Oscars, incluindo o de Melhor Trilha Sonora, Melhor Edição de Som e Melhor Mixagem de Som.

Muitos são os fatores que fazem *WALL.E* digno desta menção honrosa no rol de filmes com exímia utilização dos efeitos sonoros, porém um grande detalhe fez com ele fosse o filme escolhido para esta análise. O supracitado do filme é o fato de que há ausência quase total de falas, ou seja, o filme conta majoritariamente com o som para contar a história, um desafio que é executado com maestria, uma vez que a animação consegue prender a atenção do espectador por um grande período de tempo, além de

⁷⁵ O trailer do filme *Wall.E* pode ser acessado em: <www.youtube.com/watch?v=81nYibxXWCo>.

proporcionar uma imersão do espectador na história e lhe conceder caráter verossímil, e isso é um feito memorável.

O processo de elaboração do *design* de som de um filme de animação é mais solto do que de um filme *live-action*, pois não há a possibilidade de ouvir o ambiente em que está ocorrendo a cena e usar de base na fabricação dos efeitos, como é possível num filme *live-action*. Em *WALL.E*, como há pouquíssimas falas, esse processo se torna ainda mais complicado, pois qualquer barulhinho inserido no espaço diegético precisa de um significado, porque é isso que o público espera. Além disso, como *WALL.E* se passa no futuro em um ambiente fictício, muitos sons tiveram que ser imaginados e inventados pelo *designer* de som, para dar a ideia de um mundo novo e único.

Ben Burtt é o gênio por trás de tudo isso, muitas vezes considerado o pai do *design* de som moderno, é responsável por sons icônicos do cinema como o barulho do sabre de luz de *Star Wars*. Ele gravou mais de 2500 sons para compor *WALL.E*, cada um deles foi gravado individualmente, combinado com outros sons e encaixado no tempo perfeito com a imagem para compor a expressão dos personagens e da história.

Um fato interessante é que Ben começou a trabalhar no som desde a fase de produção do filme, não só na pós-produção como é de costume. Apaixonado pelas técnicas de *foley*, ele usou esse método para gravar muitos dos sons do filme. Ele foi muito inspirado pelos desenhos clássicos da *Disney*, obra do sonoplasta Jimmy MacDonald, que construía artefatos e equipamentos para simular sons. Ben utilizou das mais diversas quinquilharias para alcançar os efeitos desejados, chegando a comprar um gerador elétrico da década de 50 no *Ebay*.

Na publicidade, um comercial da *Honda* ganhador do leão de Ouro no festival de Cannes se destaca. Intitulado *Honda Choir*⁷⁶, uma propaganda do carro *Honda Civic* lançada em 2006 desenvolvida pela agência *Wieden & Kennedy*, trabalha com o conceito dos sons experienciados quando se está no veículo para descrever a sensação do carro em questão.

A forma como ele ilustra isso é através de um coro composto por 60 pessoas que produzem os efeitos sonoros com a boca, braço, dedos, unhas e bocas. Guiadas por um maestro, elas fazem uma espécie de “*foley corporal*”, que sincroniza com as

⁷⁶ Esta publicidade pode ser acessada em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gjyWP2LfbyQ>>.

mais diversas situações sofridas pelo carro, sem o apoio de intertexto ou narração para demonstrar isso.

Essa propaganda citada acima e o filme *WALL.E* são exemplos do poder e importância dos efeitos sonoros em peças sonoras e audiovisuais, pois conseguem contar uma narrativa com autonomia sem se apoiar em outros recursos. É importante pensar nesse aspecto, pois muitas vezes os efeitos sonoros são tratados como coadjuvantes, complementos da voz e da música, no entanto eles são capazes de proporcionar uma experiência visual mais rica e complexa.

A maior inspiração usada no nosso trabalho foram os programas de rádio humorísticos, como *Pânico na Rádio*⁷⁷, *Chuchu Beleza*⁷⁸ e vários programas que aparecem entre as programações musicais das rádios. Esse tipo de programa usa muito dos efeitos sonoros que não necessariamente tem alguma relação com o que está sendo dito pelos locutores. As conversas de temas cotidianos entre os locutores com os seus convidados também serviram de inspiração para o roteiro da nossa obra.

Outra grande inspiração foi o programa de grande sucesso da extinta *MTV Brasil, Acesso MTV*⁷⁹. No programa os VJs falavam sobre a vida dos cantores em conversas bem descontraídas que possuem um tom bem natural e cotidiano. Entre a exibição dos videoclipes, os apresentadores conversam uns com os outros como se fossem grandes amigos, e, o que mais atraía o público jovem, tratavam todos os cantores e atores mostrados na tela como pessoas normais que passam pelos mesmos problemas que todo mundo. O programa foi bem importante para uma geração e quando a MTV acabou, em 2013, deixou seus fãs órfãos.

Todavia, a maior das referências para a peça produzida foi o programa do *YouTube* chamado *Choque de Cultura*⁸⁰. Produzido pela *TV Quase*, o programa é apresentado por Rogerinho do Ingá (Caito Mainier), Renan (Daniel Furlan), Julinho da Van (Leandro Ramos) e Maurílio dos Anjos (Raul Chequer). As quatro personagens são motoristas de transportes alternativos e no programa falam sobre cinema. O diálogo que se desenvolve entre os quatro não segue uma linha de raciocínio e não necessariamente uma fala vai ter conexão com a outra, um humor bem *non sense*. É nítido que nenhuma das personagens tem algum conhecimento sobre cinema, e ver

⁷⁷ Este programa pode ser acessado em: <<https://www.youtube.com/channel/UC9U4nIDylzZeXrjNQXNvxA>>.

⁷⁸ Este programa pode ser acessado em: <<https://www.youtube.com/user/chuchubeleza>>.

⁷⁹ Este programa pode ser acessado em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oF1SpNV-iOw>>

⁸⁰ Este programa pode ser acessado em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4u1w1Unq10Y>>.

personagens, que já são engraçados por si só, colocarem os filmes comentados em seus cotidianos é o que faz esse programa ser tão genial. *Choque de Cultura* tem apenas seis episódios, todos disponíveis no *YouTube*.

Uma experiência prática com o efeito sonoro na produção em áudio

O nosso grupo é formado por pessoas criativas e que desde o início do processo de criação da nossa peça decidiram que queriam fazer alguma coisa que impressionasse quem fosse ouvir. A escolha do elemento “efeito sonoro” se deu por conta disso, achávamos que com esse elemento poderíamos fazer uma peça que destoasse das demais. Um dos nossos objetivos também era fugir de fazer uma obra com caráter poético, já que era algo que não tínhamos tanta afinidade e nem competência para fazer.

O processo de criação do roteiro aconteceu de forma inesperada. Na nossa primeira tentativa em fazê-lo nos vimos fazendo algo muito poético e bastante parecido com o exemplo dos quais nos aproximamos na fase de pesquisa, o que não estava agradando o grupo. Na segunda versão pensamos em fazer algo com pouquíssimas locuções, seria uma experiência sonora de uma floresta pegando fogo.

Contudo, nesse roteiro, estávamos encontrando dificuldades para explicar a função do efeito no sonoro, uma das exigências do trabalho. Sendo assim, resolvemos fazer uma narrativa metalinguística e que abordasse o tema da forma em que ele é mais utilizado nas rádios. A peça imita um clássico programa de rádio de comédia com uso excessivo de efeitos sonoros, e, na conversa sem sentido dos dois locutores, existe a explicação para o uso desse elemento em qualquer tipo de peça. Dessa forma, as falas e efeitos fluíram com muita facilidade na hora de escrever o roteiro, sendo a nossa inspiração algo que é bastante próximo da nossa realidade.

A produção e locução do trabalho foram bem simples. A locução foi feita por dois membros da equipe que tinham em mente todas as referências que foram utilizadas no roteiro, e os efeitos sonoros foram facilmente encontrados em bancos de dados na *internet*. A edição se inspirou em programas de rádio e *podcasts* para a estética e forma de utilização dos efeitos sonoros, levando em consideração o *timing* das falas, piadas e seus sons correspondentes, trilhas que geralmente são utilizadas e outros fatores. Devido o alinhamento da equipe quanto ao produto que queríamos

fazer, não foram necessários ajustes ou consertos nas falas ou vozes, que já foram para mesa de edição prontas para os efeitos, simplificando a etapa final de pós-produção.

O resultado da nossa peça só foi satisfatório porque conseguimos fazer algo com que estávamos familiarizados e que gostávamos. Logo depois da decisão de se inspirar em programas de comédia todo o resto veio com muita facilidade. O caminho de tentar sair do óbvio e fazer algo que, além de ter sucesso em tudo que foi pedido para ser feito no trabalho, atrair a atenção e divertir quem ouve a peça foi a decisão mais sábia. Esse foi o nosso primeiro contato com produção em áudio e tudo saiu como esperávamos. O roteiro, direção e edição nesse tipo de narrativa é bem diferente do que estávamos acostumados e por isso resolvemos escolher um caminho que era mais familiar, e, por esse motivo, o nosso trabalho deu certo.

Considerações finais

Criados ou editados artificialmente, para auxiliar em obras tanto sonoras quanto audiovisuais, efeitos sonoros são sons utilizados para fornecer imersão à cena. Por serem muito versáteis, diversos tipos de mídias usam efeitos sonoros em seus conteúdos como forma de ambientação e criação de atmosfera além do rádio, como filmes, propagandas, jogos, programas de televisão e etc. Indicado para o Oscar de Melhor Trilha Sonora, Melhor Edição de Som e Melhor Mixagem de Som, *WALL.E* é um ótimo exemplo da utilização de efeitos sonoros no cinema. O filme possui poucas falas e conta basicamente com sons, *foleys* e efeitos sonoros para narrar sua história.

Atualmente, os programas de rádios com conteúdos humorísticos tendem a fazer bastante uso dos efeitos sonoros como forma de chamar a atenção do público, visto que não possuem o recurso visual. Programas como *Pânico na Rádio* e *Chuchu Beleza* fazem uso deste recurso.

No objetivo de inovar em uma peça criativa e que destoasse das demais, após algumas tentativas, conseguimos criar *Acesso FAC*. Um programa de rádio de comédia que, através de diálogos simples entre dois locutores e uso excessivo de efeitos sonoros consegue, de forma metalinguística, explicar seus usos e aplicações para que qualquer pessoa possa facilmente compreender e ao mesmo tempo se divertir com a obra.

A maior inspiração para a criação desta peça foi o programa humorístico Choque de Cultura, disponível no *YouTube* e produzido pela *TV Quase*, onde quatro personagens são motoristas de transportes alternativos e falam sobre cinema sem possuir conhecimento sobre o assunto.

A satisfação de realizar o trabalho foi viável porque optamos por fazer algo com que estávamos familiarizados e que gostávamos. O trabalho foi enriquecedor para cada membro do grupo, pois aprendemos mais sobre efeitos sonoros em si, sobre sua gama de possibilidades de utilização, a linguagem sonora como um todo e a mensagem radiofônica.

Referências

ACESSO MTV. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oF1SpNV-iOw>>. Acesso em: 18 out. 2017.

CHUCHU BELEZA. Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/chuchubeleza>>. Acesso em: 18 out. 2017.

CHOQUE CULTURA. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4u1w1UnqI0Y>>. Acesso em: 18 out. 2017.

MUNOZ, J. J., GIL, C. La **Radio**: teoría y practica. La Habana, Cuba: Pablo de la Torriente, 1990.

PÂNICO NO RÁDIO. Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UC9U4nIDylzzelXrjNQXNvxA>>. Acesso: em 18 out. 2017.

PORCHAT, M. E. **Manual de radiojornalismo Jovem PAN.** 2.ed.rev. São Paulo: Ática, 1989.

STATON, Andrew. **WALL.E.** 2008. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=81nYibxXWCo>>. Acesso em: 18 out. 2017.

Anexo - Roteiro

Ficha Técnica	
Apresentação/Locução: Cecília Bastos, João Pedro Cavalcante	Produção: Produção: Mylena Cardoso
Pesquisa: Cecília Bastos, Fernanda Araújo, Mylena Cardoso	Edição: João Pedro Cavalcante
Roteiro: Cecília Bastos, Fernanda Araújo	Direção/Orientação: Elton Bruno Pinheiro

Sinopse do Programa
ExperimentaSONS é um programa que aborda elementos da linguagem sonora e radiofônica de forma didática e criativa. Nessa edição especial temos o “Acesso FAC”, que aborda mais especificamente os efeitos sonoros, com o programa em estilo podcast para pessoas no trajeto casa-trabalho/escola, com uma pegada jovem e descontraída.

Programa: **ExperimentaSONS – Especial “Acesso FAC”**

TÉC	<u>VINHETA DE ABERTURA - 1X - CORTA</u> <u>TRILHA: ARQUIVO: “the urban symphonia.mp3” - 20” - BG</u> <u>SOBREPOR VINHETA DE ASSINATURA: ARQUIVO “hahaha.mp3” - 2” - CORTA</u>
LOC 1	Olá, olá galera!/ E tá começando mais um programa nessa manhã linda//
TÉC	<u>EFEITO SONORO: GALO CANTANDO – 3” – CORTA</u>
LOC 1	e eu, JP, estou em boa companhia com vocês ouvintes e com ela//
TÉC	<u>VINHETA DE ASSINATURA: ARQUIVO “hahaha.mp3” - 2” – CORTA</u>
LOC 2	Bom dia, galera!/ E o programa de hoje está mais que especial, JP.//
TÉC	<u>EFEITO SONORO: CARRO DERRAPANDO: ARQUIVO “enginerev.mp3” - 7” - CORTA</u>
LOC 1	Cara,/ Porquê que a gente usa esses efeitos sonoros toda hora?//
TÉC	<u>EFEITO SONORO: SOM DE RISADA: ARQUIVO “audience laugh.mp3” - 1X</u>

- CORTA

LOC 2 Poxa, JP!/ Imagina se não tivesse essas risadas no fundo?/ Como que a galera ia saber a hora de rir?

TÉC **EFEITO SONORO: SOM DE BUZINA: ARQUIVO “carhorn.mp3” - 1X - CORTA**

LOC 1 Eu quero contar uma história./ Teve uma vez que eu tava parado em fila dupla//

LOC 2 E pode isso de fila dupla?//

LOC 1 Cecília...// Motora, né//

TÉC **EFEITO SONORO: CARRO ACELERANDO: ARQUIVO “enginerev.mp3” - 4” - CORTA**

LOC 1 Pois bem./ Eu tava lá esperando um carregamento e ouvindo o nosso programa como de costume//

LOC 2 Aproveitando,/ JP, queria fazer um protesto aqui//

TÉC **EFEITO SONORO: SOM DE TENSÃO: ARQUIVO “drama scene.mp3” - 1X - CORTA**

LOC 1 Pode fazer, Cecília.//

LOC 2 Têm pessoas dizendo que não podem ouvir o nosso programa enquanto dirigem/ Porque ele é intenso demais.//

TÉC **EFEITO SONORO: VAIAS: ARQUIVO “crowd booing.mp3” - 2” - CORTA**

LOC 2 Queria dizer que elas estão equivocadas.//

LOC 1 Mais que equivocadas, Cecília,/ Elas estão malucas//

LOC 2 Não deixem de ouvir o nosso programa, amigos./ Todo dia, aqui na rádio.//

TÉC **EFEITO SONORO: APLAUSOS: ARQUIVO “applauses” - 1X - CORTA**

LOC 1	Enfim,/ eu tava esperando o carregamento quando um meliante joga uma pedra na minha janela esquerda traseira//
TÉC	<u>EFEITO SONORO: BARULHO DE VIDRO QUEBRANDO - ARQUIVO “car window crash.mp3” - 1X – CORTA</u>
LOC 2	Misericórdia!//
LOC 1	O sujeito saiu correndo,/ e eu,/ sem saber o que fazer,/ fiquei olhando ele ir embora.//
TÉC	<u>EFEITO SONORO: ALGUÉM CORRENDO: ARQUIVO “footsteps on ciment.mp3” - 1X – CORTA</u>
LOC 2	Essa cidade está cada dia mais violenta!/ Tudo culpa da justiça/ que não é justa!//
LOC 1	Fiquei o tempo parado com cara de anta/ até que ouço um som!// O som de uma sirene!//
TÉC	<u>EFEITO SONORO: SIRENE - ARQUIVO “police siren.mp3” - 1X – CORTA</u>
LOC 1	Era a polícia atrás do doido!/ Vou admitir que como eu estava parado em fila dupla fiquei com um pouco de medo/ mas jogar pedras nos outros é bem mais grave,/ né Cecília?//
LOC 2	Quem sai jogando pedra assim nem gente é!//
LOC 1	Eu,/ motora que sou,/ já manobrei rapidamente para a polícia passar e prender o meliante//
TÉC	<u>EFEITO SONORO: APLAUSOS: ARQUIVO “applauses.mp3” - 1X – CORTA</u>
LOC 1	Agora imagina comigo,/ Cecília// Se eu não tivesse ouvido o som da sirene,/ como eu ia saber que a polícia esta-va chegando?//
LOC 2	Pois é, JP// Vamo fazer uma demonstração pra galera//
TÉC	<u>EFEITO SONORO: CHUVA: ARQUIVO “rain.mp3” - 1X – CORTA</u>

LOC 2 O efeito de chuva que acabamos de colocar pode indicar que eu estou em um local em que está chovendo/
Ou pode passar uma atmosfera de tristeza/ ou solidão, por exemplo.//

LOC 1 Então os efeitos sonoros podem ter a função de ambientação e uma função expressiva?/

LOC 2 Não só isso, JP!/ Pode ter uma função narrativa quando produz nexos entre duas cenas./ Ou ainda ornamental que dá harmonia ao conjunto da obra e permite mais envolvimento do ouvinte com a história!//

LOC 1 Arrasou, Cecília!/ Demos umas verdadeira aula sobre efeitos sonoros!//

TÉC **EFEITO SONORO: APLAUSOS: ARQUIVO “applauses.mp3” - 1X - CORTA**

LOC 1 Queria pedir para o pessoal aí de casa começar a perceber como os efeitos sonoros no nosso programa,/ e no dia a dia,/ fazem uma diferença tremenda!//

LOC 2 Nós somos demais, JP!/ E agora, a pedido de todo mundo que tá acompanhando a gente pela hashtag programa AcessoFAC,/ vem aí a mais nova música genérica de Taylor Swift.

TÉC **MÚSICA: “LOOK WHAT YOU MADE ME DO” - TAYLOR SWIFT - 5”
FADE OUT**

LOC 1 Este foi o Programa “ExperimentaSONS”,/ especial “Acesso FAC”/ sobre efeitos sonoros.//
Uma produção dos alunos de Introdução à linguagem sonora /da Faculdade de Comunicação da UnB.//
Roteiro:/ Cecília Bastos/ e Fernanda Araújo//
Locução:/ Cecília Bastos/ e João Pedro Cavalcante//
Edição:/ João Pedro Cavalcante//
Produção:/ Mylena Cardoso//
Orientação:/ Professor Elton Bruno Pinheiro//
Apoio:/ Laboratório de Áudio – FAC/UnB///

Todo(a) estudante de Comunicação espera ansiosamente o início das atividades laboratoriais durante a graduação. Afinal de contas, é neste momento, que se trabalha tanto os conhecimentos adquiridos nas disciplinas anteriores (fundamentos históricos, conceituais, éticos, teóricos etc.) quanto os do próprio exercício laboratorial, que busca relacionar efetivamente o par dialético teoria/prática, algo que parece tão caro aos cursos da área.

Esse foi o desafio empreendido aos(às) alunos(as) pelo professor Elton Bruno Pinheiro, do Núcleo de Estudos e Produção Digital em Linguagem Sonora da Faculdade de Comunicação (FAC), da Universidade de Brasília (UnB). Nos dois semestres de 2017, o docente ministrou as disciplinas: Introdução à Linguagem Sonora; Roteiro, Produção e Realização em Áudio; e Jornalismo em Rádio 1.

O resultado desta pertinente e original proposta pedagógica pode ser visto nas páginas que se seguem: um registro de alguns dos produtos (comunicacionais) sonoros que elaboraram, aliados ao pensamento crítico e teórico sobre suas atividades profissionais. Um processo que, como afirma o educador brasileiro Paulo Freire (1996), em sua importante obra *Pedagogia da Autonomia*, “[...] pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torná-lo mais e mais criador”.

Cristiano Anuniação
Professor de Comunicação
do Centro Universitário Estácio de Brasília